

PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Justificação de necessidade

A orientação estratégica definida para a evolução da Escola Superior de Saúde de Santa Maria contempla uma atenção privilegiada à área dos cuidados pessoais, nomeadamente, através da formação de profissionais qualificados para cuidarem de pessoas com autonomia limitada, resultante de situações pontuais de acidentes ou saúde, ou permanentes resultantes de deficiências ou de envelhecimento.

Estes novos profissionais têm como mais óbvio mercado, para além da prestação liberal de trabalho, as instituições que acolhem deficientes e/ou seniores, a maioria IPSS. Daqui resulta a necessidade de a escola se abrir a novos setores sociais não apenas porque estes são indispensáveis para assegurar a formação dos novos profissionais, mas porque o conhecimento e a experiência da ESSSM podem ser relevantes na melhoria dos padrões de gestão daquelas instituições e do aperfeiçoamento da formação dos seus colaboradores.

Dados da Carta Social, Rede de Serviços e equipamentos, Relatório de 2016, Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, indicam a existência de 11500 equipamentos sociais, dos quais 83% correspondem a entidades não lucrativas, e que acolhem mais de um milhão de utentes.

Embora não existam dados sobre as performances de gestão destes equipamentos são amplamente conhecidas as dificuldades crescentes que enfrentam por crónico subfinanciamento do Estado e as recorrentes denúncias de má gestão, em muitos casos por incompetência técnica, noutros por gestão danosa.

As práticas de gestão são muito conservadoras, a formação dos colaboradores nem sempre se compagina com a necessidade de modernização dos serviços, as tutelas de muitos destes equipamentos sociais estão desalinhadas da evolução rápida do mundo atual e o padrão de qualidade do serviço aos utentes traduz, em muitos casos, as insuficiências organizacionais que, a não serem superadas, têm sempre tendência para se agravar.

A criação, na ESSSM, de uma pós-graduação em Gestão de Equipamentos Sociais é um contributo para a modernização do setor e uma forma de ajudar a implementar mudanças que acrescentem valor aos seus sistemas de gestão e ao nível da formação de quadros com responsabilidades institucionais.

Público alvo

O público-alvo são todos os colaboradores de equipamentos sociais com responsabilidades de gestão de topo ou intermédia ou mesmo sem funções de gestão que necessitem de adquirir formação acrescida, seja por nunca terem adquirido competências na área da gestão, seja por necessitarem de reciclar conhecimentos adquiridos ou por desejarem viver uma experiência formativa de tipo novo e ainda os que não estando ligados a este tipo de organizações queiram adquirir formação que melhor os habilite para a elas se poderem candidatar.

Fundamentos técnicos da proposta

Tratando-se de uma pós-graduação, respeita-se o número mínimo de ECTS, 30, atribuindo-se 1 ECTS por cada 27 horas de trabalho estimado do formando, correspondendo um terço a contacto presencial e dois terços a trabalho autónomo.

Assim, o número total de horas corresponde a 792, das quais 264 de contacto.

Embora se continue a utilizar o conceito de unidade curricular, a estrutura base são módulos que podem ser frequentados de forma independente e a métrica de funcionamento são sempre 3 horas ou múltiplos de 3 para facilitar a gestão.

Objetivos do curso

- Contribuir para melhorar as práticas de gestão das instituições sociais, em geral, com especial relevância para as que acolhem utentes com limitações de autonomia.
- Fornecer um conjunto de quadros conceptuais, metodológicos e organizacionais indispensáveis aos gestores das instituições sociais e que lhes sirvam de suporte no desenvolvimento de práticas de gestão mais atualizadas e inovadoras.
- Promover a criatividade e a inovação na gestão de equipamentos sociais numa perspetiva de negócio social sem fins lucrativos, mas com preocupações de rentabilidade, controlo de gestão e diminuição da dependência dos financiamentos públicos ou numa perspetiva empresarial, mas criando oportunidades de maior equilíbrio da oferta por forma a contemplar também população menos favorecida.

Competências a desenvolver:

No final do curso os formandos devem estar aptos a:

- Identificar as tendências futuras ao nível da oferta e da procura de equipamentos sociais em função da evolução das necessidades da população decorrente do aumento da longevidade e das políticas de inclusão.
- Conhecer os conceitos e fundamentos técnicos indispensáveis ao exercício de cargos de gestão em organizações sociais e utilizá-los de forma autónoma.
- Desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a inovação na gestão de equipamentos sociais numa perspetiva de negócio, social ou com fins lucrativos, mas tendo sempre como referência a necessidade de assegurar a sustentabilidade das organizações, rentabilizar recursos, valorizar o capital humano e prestar serviços de elevada qualidade.

Programa

- 1. Os desafios sociais das próximas décadas (Horas totais 54/Horas de contacto 18h=2ECTS)**
 - a. Os direitos sociais (6 horas) – António Tavares
 - b. A onda grisalha (6 horas) – Ana João Sepúlveda, Carla Serrão
 - c. As políticas de inclusão (6 horas) – Célia Sousa
- 2. O envelhecimento (Horas totais 81/Horas de contacto 27h=3ECTS)**
 - a. Psicologia do envelhecimento (9 horas) – Ana Galvão, Ana Reis, Mafalda Silva
 - b. Envelhecimento e saúde (9 horas) - Zaida Azeredo
 - c. Os cuidados de fim de vida (6 horas) – Catarina Simões
 - d. Um dia vamos morrer (3 horas) – Cláudia Moura
- 3. Todos diferentes, mas iguais em direitos (Horas totais 72/Horas de contacto 24h=3ECTS)**
 - a. As deficiências (9 horas) - Célia Sousa, Ana Luísa Correia
 - b. Respostas familiares e institucionais (9 horas) - Célia Sousa, Ana Luísa Correia
 - c. Produtos de Apoio (3 horas) - Célia Sousa, Ana Luísa Correia
 - d. O Movimento Vida Independente (3 horas) -
- 4. A gestão social (Horas totais 90/Horas de contacto 30h=3ECTS)**
 - a. Especificidades e desafios (6 horas) – António Tavares
 - b. Enquadramento jurídico (6 horas) – Isabel Mendes
 - c. O capital Humano (6 horas) – Joaquim Sala
 - d. O voluntariado (6 horas) – Tânia Martins

- e. **Ética e deontologia (6 horas) – Cristiana Nascimento**
- 5. Planeamento e gestão (Horas totais 153 /Horas de contacto 51h= 6ECTS)**
 - a. **Planeamento Estratégico (6 horas) – Ângelo Duarte**
 - b. **Gestão corrente (9 horas) – Ângelo Duarte**
 - c. **Controle de gestão (9 horas) – Ângelo Duarte**
 - d. **Contabilidade essencial (9 horas) – Cátia Cunha**
 - e. **Fontes de financiamento institucionais (6 horas) – Helena Loureiro**
 - f. **Fund raising (6 horas) – Linda Morango**
 - g. **Empreendedorismo e projetos sociais (6 horas) – Cristiane Silva**
- 6. Liderança e motivação de equipas (Horas totais 63/Horas de contacto21h=2ECTS)**
 - a. **Líderes e lideranças (6 horas) - Beatriz Edra, Beatriz Jurado**
 - b. **Cultura e clima nas organizações (6 horas) - Beatriz Edra, Beatriz Jurado**
 - c. **Motivação de equipas e gestão de conflitos (9 horas) – Beatriz Edra, Beatriz Jurado**
- 7. Comunicação e relações públicas (Horas totais 45/Horas de contacto15=2ECTS)**
 - a. **Comunicação e imagem (9 horas) - Goreti Marques, Marta Ferraz**
 - b. **As relações públicas (6 horas) – Goreti Marques, Marta Ferraz**
- 8. Qualidade e compromisso de serviço (Horas totais 45/Horas de contacto15h=2ECTS)**
 - a. **A certificação e os SIGQ (9 Horas) – Brandão Guerreiro**
 - b. **O compromisso com os clientes (6 Horas) – Tiago Aguiar**
- 9. Trabalho final (Horas totais 189/Horas de contacto 63h=7ECTS)**

Total de horas de trabalho/formando 792

Total de horas de contacto 264

Modo de funcionamento

A flexibilização total da frequência é uma das marcas distintivas deste curso. Os estudantes podem matricular-se em unidades curriculares ou apenas em módulos. O diploma de pós-graduação exige a frequência com aproveitamento de todos módulos de todas as unidades curriculares, mas é possível frequentar apenas módulos isolados com atribuição da respetiva certificação embora, nestes casos, não haja atribuição de ECTS.

As atividades complementares a realizar visando o aprofundamento das temáticas são opcionais, mas a sua frequência confere direito a registo no suplemento ao diploma, quando cumprir os critérios definidos para cada uma.

Avaliação

A avaliação terá essencialmente em consideração a capacidade individual para refletir e produzir novo conhecimento; o avaliador será essencialmente um mediador que ajuda o formando a testar o seu conhecimento, competências e experiências.

No final de cada módulo será necessário elaborar uma reflexão individual com um máximo de 5000 caracteres, incluindo espaços, em calibri ou equivalente, com espaço e meio entre linhas, onde cada formando evidencie o essencial das aquisições pessoais resultantes do contributo das matérias abordadas.

Como avaliação final da PG, será elaborado um trabalho sob a forma de artigo científico, com não mais do que 10 páginas A4, excluindo anexos, tendo como temática obrigatória um problema real de uma organização “equipamento social”.

Este trabalho pode ser realizado individualmente ou em grupo, no entanto, como o treino de competências de trabalho em equipa é essencial na área da gestão, será atribuída uma majoração de 10% aos trabalhos de grupo.

Porto, 29 de agosto de 2019

José Manuel Silva